

CARTA DO GESTOR

JULHO 2024

The logo for AZQUEST is a large white circle with a blue triangle pointing downwards from its bottom right edge. Inside the circle, the word "AZQUEST" is written in a bold, white, sans-serif font. The background of the entire page is a dark blue grid with various data points and lines in shades of green and blue, suggesting a financial or analytical theme.

AZQUEST

SUMÁRIO

01. Análise Macroeconômica	2
02. Estratégia Macro	5
03. Estratégia de Renda Variável	6
04. Estratégia de Crédito	7
05. Estratégia de Sistemáticos	8
06. Estratégia de Arbitragem	9
07. Rentabilidades dos Fundos	10



Eventual governo Trump: mais inflação?

Contrariando as expectativas do mercado em geral, não deveria ser descartada a possibilidade de a eleição de Donald Trump ser um vetor anti-inflacionário ou até mesmo deflacionário. A vitória do candidato do Partido Republicano parece algo provável, uma vez que, mesmo com a mudança de oponente, ele continua com força suficiente para sair vitorioso na próxima eleição nos Estados Unidos.

A desistência do presidente Joe Biden em disputar a reeleição diminuiu a probabilidade de Donald Trump vencer as eleições americanas. Mas, Trump continua com reais chances de vencer.

Os analistas de mercado têm assumido como cenário base o presidente Donald Trump à frente da Casa Branca nos próximos quatro anos. E o consenso é que o Governo Trump II trará um choque inflacionário para a economia global.

A linha de argumentação dos relatórios dos departamentos de pesquisa de bancos globais é que o republicano implantará uma política comercial mais protecionista. A título de ilustração, o Banco UBS estimou que a imposição de uma tarifa de 60% sobre as importações da China adicionaria de 36 a 130 pontos-base ao núcleo da inflação dos EUA.

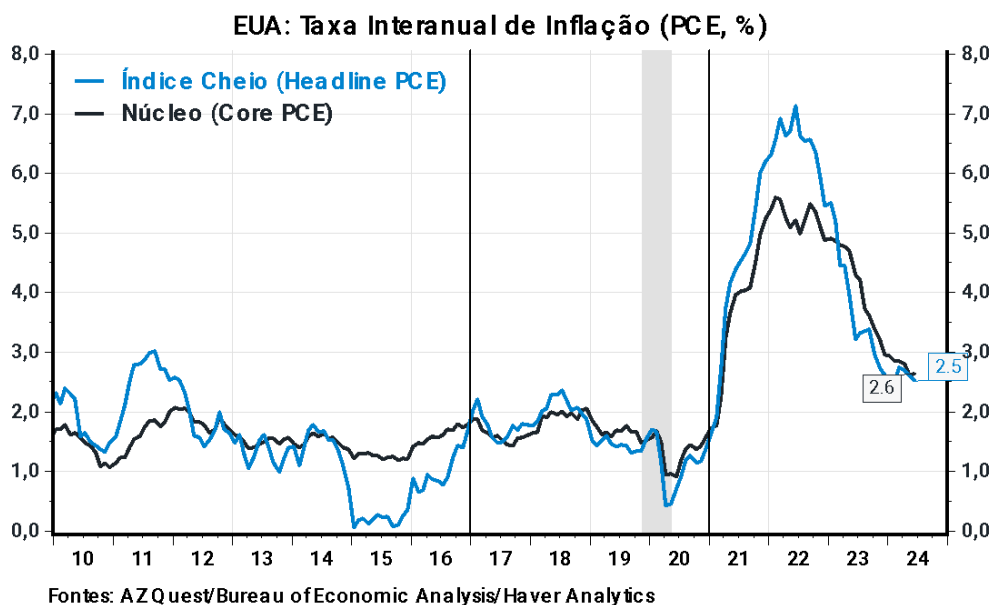
Além disso, chamam a atenção para a possibilidade de haver menor imigração ilegal e déficit primário um pouco mais elevado, inferências que também vão na direção inflacionária, implicando menor afrouxamento monetário ou política monetária mais restritiva nos próximos anos.

Atualmente, vivenciamos um mundo recém-saído da pandemia provocada pela COVID-19, com aumento acentuado do endividamento público e elevação das taxas reais de juros, com rolagem das dívidas soberanas mais custosas e, por conseguinte, demandando cada vez mais recursos financeiros dos respectivos governos.

Logo, o aumento da perspectiva inflacionária gerada por um eventual Governo Trump II acarretaria ainda mais pressão sobre as taxas de juros futuras. Ao longo deste ano, as taxas de juros americanas de 10 anos saíram de 3,88%, em janeiro, para 4,2%, em julho.

Gostaríamos de destacar que, ao contrário da percepção geral, mesmo com maior protecionismo comercial, menos imigração ilegal e maior déficit primário, não parece ter havido mudança de regime inflacionário durante o primeiro governo Trump, nos idos de 2017-2020. O gráfico abaixo evidencia que, excetuando 2020, marcado pelo limiar e auge da pandemia da COVID-19, não há diferença nem do núcleo nem da inflação cheia no período 2017-19, comparado aos oito anos anteriores do governo democrata de Barack Obama.





Logo, adicionalmente aos vetores inflacionários já descritos, entendemos ser preciso considerar a possibilidade de o preço do petróleo entrar em tendência de queda no quadriênio 2025-2028, em virtude de duas outras promessas feitas por Trump: i) resolução dos conflitos na Europa e no Oriente Médio; ii) reversão da regulamentação imposta pelos democratas no atual governo de Joe Biden para permitir o aumento de poços perfurados e a maior extração de petróleo e gás natural.

De fato, uma queda significativa dos preços do petróleo e do gás, teria impacto significativo na redução da inflação nos Estados Unidos e no mundo, e ao mesmo tempo reduziria a capacidade da Rússia financiar os esforços de Guerra contra a Ucrânia, assim como fragilizaria as economias do Oriente Médio, inclusive a do Irã.

O possível fim das guerras na Ucrânia e em Gaza, assim como a elevação do número de poços perfurados, contribuirão para aumentar a oferta global de petróleo, gás natural e mesmo de fertilizantes. Conseqüentemente, diminuir-se-á o patamar atual de preço do barril de petróleo, com espraiado impacto sobre os insumos da cadeia de produção, contrapondo-se aos vetores inflacionários descritos.

É importante também ressaltar que, como já expomos na nossa carta comercial de maio, esse contraponto de vetores desinflacionários, com previsão de preço do petróleo e de inflação mais baixos, em caso de vitória de Trump, consubstancia-se em duas hipóteses fundamentais.

A primeira é a manutenção das atuais condições de oferta global de petróleo, que não apresentam qualquer restrição, com crescente diversificação de produtores, da produção, das reservas provadas e da duração média dessas reservas.



A segunda é que, em um governo republicano, as pautas ambientalistas e de preocupação com as mudanças climáticas não vão se sobrepor aos anseios de menor inflação, com conseqüente diminuição do custo de vida, e de maior expansão da produção de petróleo, gás natural, emprego e renda.

Por fim, vale repetir que, em eventual vitória acachapante republicana (*Republican Sweep*), em que os republicanos ganham a presidência, a Câmara e o Senado, a efetividade dessas medidas anti-inflacionárias será maior e mais rápida, o que pode tornar o contraponto desinflacionário mais intenso, levando a uma deflação, e não mais inflação no curto prazo.

Por Walter Maciel (CEO) e Alexandre Manoel (Economista-Chefe) da AZ Quest.

02. ESTRATÉGIA MACRO

No Brasil, o destaque foi a decisão do COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central), que manteve a taxa básica de juros estável em 10,50% ao ano e adotou uma postura mais cautelosa, não descartando futuras altas de juros para conter a piora das expectativas de inflação e a alta do dólar, que passou de R\$ 5,70 no mês. Em relação aos indicadores econômicos, destaca-se o IPCA-15 de julho, que registrou alta mensal de 0,30%, bem acima do esperado pelo mercado, e confirmou um cenário de inflação mais forte no curto prazo. Ademais, os dados de emprego vieram fortes mais uma vez, com o CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregados) registrando a abertura de 202 mil empregos formais em junho, acumulando 1,3 milhão de empregos formais em 2024. Por fim, a taxa de desemprego segue caindo e atingiu 6,9% com ajuste sazonal, o menor nível desde 2014.

Nos EUA, o mês de julho foi marcado tanto por um número de inflação benigna, com o CPI (índice de preços ao consumidor) registrando -0,06% no mês, passando de 3,27% para 2,97% na variação anual, quanto por um Banco Central mais convencido de que o ciclo de afrouxamento monetário está próximo. Segundo o Chairman do FED (Banco Central Americano), Jerome Powell, se as variáveis continuarem se comportando como estão, já seria possível discutir um corte de juros na próxima reunião de setembro, dado que os riscos para o mandato dual (máximo emprego e inflação na meta) estariam cada vez mais balanceados. Ou seja, o foco estaria migrando da resolução do problema inflacionário para a tentativa de manutenção de um mercado de trabalho saudável.

No mês de julho, o *book* de Bolsa Local teve resultado positivo, com posição comprada em Ibovespa, índice Small Caps (SMAL11), ITUB4 (Itaú Unibanco) e VALE3 (Vale).

O livro de Juros Locais também teve resultado positivo relevante, com posições na curva Pré. Aplicado nos DIs (esperando a queda de juros) até Jan/27, aplicado na inclinação



Jan/26 x Jan/29 (esperando um achatamento na curva de juros entre 2026 e 2029 achate), e posição comprada em NTN-Bs de longo prazo.

O livro de Bolsas Internacionais também teve resultado positivo, com posição comprada em MSCI China (índice que acompanha o desempenho das ações de grandes e médias empresas na China) e taticamente vendida (esperando a queda) em S&P-500.

O book de Moedas teve resultado levemente positivo, com posições vendidas em BRL (Real) e em EUR (Euro), além de trades de valor relativo entre JPY (Iene japonês), CHF (Franco suíço), GBP (Libra esterlina), MXN (Peso mexicano), NZD (Dólar neozelandês), SEK (Coroa sueca), CAD (Dólar canadense) e AUD (Dólar australiano).

O book de Juros Internacionais teve o melhor resultado, com posição doada nos SOFRs (taxa média de juros do mercado *overnight* americano) de até 1 ano, doada (esperando as quedas) nas taxas das *Treasuries* de 2 e de 5 anos e tomada na *Treasury* de 10 anos.

Por fim, em Commodities, o resultado também foi positivo, com posição vendida em Petróleo.

O **AZ Quest Multi** encerrou o mês de julho com resultado de 1,23%, o **AZ Quest Multi Max** com 1,66% e o fundo **AZ Quest Multi PWR**, versão arrojada da estratégia Macro, encerrou o mês com 2,12%.

03. ESTRATÉGIA DE RENDA VARIÁVEL

Em julho, as principais bolsas americanas registraram queda em um movimento de rotação, impulsionadas por dados macroeconômicos que indicaram uma inflação abaixo do projetado, em linha com os dados mais fracos do mês anterior. Nesse período, com o mercado passando a precificar mais cortes de juros americanos no restante do ano, empresas dos setores de Utilidades Públicas, Construção Civil e Financeiro foram destaques positivos enquanto ações de Tecnologia tiveram performance negativa. O S&P 500 apresentou um avanço de 1,13%.

O índice de ações de tecnologia Nasdaq recuou 0,8%, impactado pela performance das *big techs* e outras empresas ligadas à Inteligência Artificial, enquanto o Dow Jones registrou uma alta de 3,14%. Notícias negativas e dados macroeconômicos da China levaram à queda de 1,96% da bolsa chinesa.

Em julho, a bolsa brasileira recuperou parte das perdas do ano, com o Ibovespa avançando 3,09% e fechando o mês aos 127.651 pontos. O movimento foi impulsionado por um cenário externo mais favorável, com dados econômicos globais melhores do que o esperado. No cenário doméstico, persistem as preocupações fiscais, refletindo-se em mais um mês de desvalorização do real frente ao dólar, que atingiu o patamar de R\$/US\$ 5,65. Apesar disso, houve um alívio momentâneo com o contingenciamento de gastos anunciado pelo governo, o que gerou reflexos positivos na curva de juros ao



longo do mês. Por fim, o último dia do mês foi marcado pela decisão do Copom de manter novamente a taxa Selic em 10,50% ao ano, renovando as sinalizações de preocupação com a trajetória das expectativas de inflação futura, medidas pelo Boletim Focus (Relatório elaborado pelo órgão de política monetária do Banco Central).

O **AZ Quest Ações** fechou com alta de 4,63% em julho, enquanto o índice Ibovespa 3,02% no período. Quanto à atribuição de resultados positivos do fundo, Utilidade Pública, Bancos e Bens de Capital foram os maiores responsáveis pelo desempenho no mês, enquanto os setores de Logística e Varejo foram os maiores detratores de performance. Seguimos com maior exposição aos setores de Bancos, Bens de Capital e Utilidade Pública.

O **AZ Quest Small Mid Caps** apresentou alta de 5,73% em julho, enquanto o índice Small Caps apenas 1,49%. Em relação à atribuição de resultados positivos do fundo, Utilidade Pública, Petróleo & Petroquímica e Bens de Capital foram os maiores responsáveis pelo desempenho no mês, enquanto os setores de Logística e Varejo foram os maiores detratores de performance. Seguimos com maior exposição aos setores de Bancos, Bens de Capital e Utilidade Pública.

O **AZ Quest Top Long Biased** registrou alta de 2,82% em julho, enquanto seu benchmark, IBX-100, 2,90% no mesmo período. Em relação à atribuição de resultados positivos do fundo, Utilidade Pública, Bancos e Serviços Financeiros foram os maiores responsáveis pelo desempenho no mês, enquanto os setores de Telecomunicações & TI, Transporte e Logística foram os maiores detratores de performance. Seguimos com maior exposição aos setores de Telecomunicações & TI, Utilidade Pública e Serviços Financeiros.

O **AZ Quest Total Return** obteve um resultado de 1,70% em julho, o equivalente a 188% do CDI. No ano, o fundo acumula uma performance de 11,08%, equivalente a 179% do CDI. Em relação à atribuição de resultados positivos do fundo, Utilidade Pública, Serviços Financeiros e Bancos foram os maiores responsáveis pelo desempenho positivo no mês, enquanto os setores de Telecomunicações & TI, Transporte e Educação foram os maiores detratores de performance. Seguimos com maior exposição aos setores de Serviços Financeiros, Telecomunicações & TI e Utilidade Pública, e vendida em Transporte e Bens de Capital.

04. ESTRATÉGIA DE CRÉDITO

O mercado de crédito privado seguiu aquecido em julho, com destaque para a continuidade do forte fluxo de captação nos fundos dedicados a classe de ativo. Em linha com essa dinâmica, o mercado primário teve volume expressivo de emissões a mercado e deve se manter aquecido nos próximos meses. Já no mercado secundário, além do alto volume transacionado, observamos que os *spreads* de crédito continuaram fechando de forma geral, o que favoreceu o desempenho dos nossos fundos no período.



O **AZ Quest Luce** teve um rendimento de 1,08% no mês de julho, resultado bastante acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. As diversas estratégias apresentaram bons resultados, com destaque para a carteira de debêntures CDI. A carteira do AZ Quest Luce apresenta um carregamento bruto sobre CDI+ em 1,24% e *duration* de 1,41 anos. O fundo está 60% alocado, sendo 45% em debêntures. Os setores com maior alocação são Elétricas, Bancos e Assistência Médica.

O **AZ Quest Valore** teve um rendimento de 1,08% no mês de julho, resultado bastante acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. As diversas estratégias apresentaram bons resultados, com destaque para as carteiras de debêntures CDI e Estratégia Yield. A carteira do AZ Quest Valore apresenta um carregamento bruto sobre CDI+ em 1,12% e *duration* de 1,34 anos. O fundo está 57% alocado, sendo 40% em debêntures. Os setores com maior alocação são Bancos, Elétricas e Assistência Médica.

O **AZ Quest Altro** teve um rendimento de 1,25% no mês de julho, resultado bastante acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. A parcela *offshore* foi destaque no mês, ganhamos tanto nas posições de *bonds* quanto de derivativos. No mercado local, as diversas estratégias apresentaram bons resultados, com destaque para a carteira de debêntures em CDI e a Estratégia Yield. A carteira do AZ Quest Altro apresenta um carregamento bruto sobre CDI+ em 2,41% e *duration* de 2,08 anos. O fundo está 98% alocado, sendo 70% em debêntures. Os setores com maior alocação são Bancos, Elétricas e Assistência Médica.

Adicionalmente, o **AZ Quest Supra** teve um rendimento de 1,51% no mês de julho, resultado bastante acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. A parcela *offshore* foi destaque no mês, ganhamos tanto nas posições de *bonds* quanto de derivativos. No mercado local, as diversas estratégias apresentaram bons resultados, com destaque para a carteira de debêntures em CDI alavancada e a Estratégia Yield. A carteira do AZ Quest Supra apresenta um carregamento bruto sobre CDI+ em 3,67% e *duration* de 2,57 anos. O fundo está 120% alocado, sendo 77% em debêntures. Os setores com maior alocação são Bancos, Elétricas e Assistência Médica.

Por fim, o **AZ Quest Debêntures Incentivadas** teve um rendimento de 1,42% no mês de julho, resultado bastante acima do IMA-B5 (0,91%). Ganhamos no posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros real e com o fechamento dos spreads de crédito. A carteira do AZ Quest Debêntures apresenta um carregamento bruto sobre IPCA+ em 7,7% e *duration* de 3,04 anos. O fundo está 107% alocado. Os setores com maior alocação são Elétricas, Rodovias e Saneamento.

05. ESTRATÉGIA DE FUNDOS SISTEMÁTICOS

O mês de julho foi positivo para ativos de risco globais, especialmente nos EUA. Apesar das incertezas fiscais no Brasil, ativos de risco como NTN-Bs e o mercado de ações mostraram alguma recuperação em moeda local. No entanto, o Real continua a ser



uma das poucas moedas que se depreciaram significativamente, com uma queda de mais de 4% em julho.

Durante o mês, intensificou-se a convergência das expectativas de inflação nos EUA e de desaceleração econômica.

Números fracos de emprego aumentaram a probabilidade de um corte de 0,5% na taxa de juros na reunião do FED (Banco Central Americano) em setembro.

Esse cenário pode gerar reações positivas, apesar das incertezas fiscais no Brasil, ajudando a conter o aumento das expectativas de inflação e promovendo a recuperação dos ativos locais. Se a queda de juros nos EUA se consolidar, favorecerá ativos de maior risco em mercados emergentes, mesmo considerando impactos negativos em algumas commodities, como o petróleo.

O **AZ Quest Bayes Sistemático Ações FIA** fechou julho com um retorno de 2,62%, comparado ao Ibovespa, que registrou 3,02%. No acumulado do ano, o fundo está com -7,08%, enquanto o Ibovespa está com -4,87%. Desde julho de 2020, o fundo acumula um ganho de 36,7%, em comparação aos 20,8% do Ibovespa.

No mês, as famílias de fatores de risco mostraram uma reação positiva em relação ao mercado em geral, especialmente com a recuperação dos fatores de Valor e Crescimento. No entanto, nos últimos dias do mês, a valorização do USD (Dólar) em relação ao BRL (Real) e o aumento da aversão ao risco devido às incertezas fiscais e expectativas de inflação afetaram negativamente as famílias de fatores de risco mais cíclicas, como Valor e Crescimento.

Em relação aos fatores de risco Long Only, os fatores de Valor, Crescimento, Baixo Risco e Tamanho apresentaram os melhores desempenhos no mês de julho.

O **AZ Quest Bayes Long Biased Sistemático** fechou julho com uma queda de -0,34%, comparado ao IMAB5+, que subiu 3,24%, e ao Ibovespa, que registrou 3,02%. No acumulado do ano, o fundo está com -5,32%, enquanto o IMAB5+ está com -1,97% e o Ibovespa com -4,87%. Desde maio de 2020, o fundo apresenta um retorno líquido de 70,4%, comparado ao CDI com 43%, ao IMAB5+ com 29% e ao Ibovespa com 46%.

No mês, o fundo foi significativamente impactado pela performance ruim da estratégia Long Short, que registrou cerca de -3%. As famílias Long Short que tiveram o pior desempenho foram LS Qualidade (*short junk*) e LS Técnico. Durante o mês, ocorreram situações de *short squeeze* que afetaram a estratégia Long Short.

Por outro lado, os fatores de risco Long Only apresentaram uma boa performance, com um retorno de cerca de 3%, destacando-se os fatores de Valor e Crescimento.

O **AZ Quest Bayes Long Short Sistemático** fechou o mês de julho de 2024 com uma queda de 4,01%. O resultado foi impactado por perdas nas estratégias de fatores de risco long short, especialmente nas famílias de Qualidade e Técnico. Também houve aspectos



técnicos, com um short squeeze significativo em algumas posições. As posições foram reduzidas ao longo do mês, o que mitigou o impacto, que poderia ter sido maior.

06. ESTRATÉGIA DE ARBITRAGEM

O **AZ Quest Low Vol**, destaque em nossa grade de produto por sua consistência de performance, se beneficiar com o aumento de liquidez e do volume de negociações no mercado, especialmente na estratégia de financiamento e reversão (papel/call/put). No mês, fizemos operações que impactaram negativamente o fundo, mas em agosto a tendência é gerarem lucro ao atingir o vencimento. O Fundo encerrou o mês com retorno de 0,66%, resultado abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. Adicionalmente, em 12 meses, o fundo entrega um retorno de 11,84%, o equivalente a 103% do CDI.

Ao mesmo tempo, o fundo **AZ Quest Termo**, apesar de se beneficiar do aumento da liquidez no mercado de renda variável e da volatilidade no mercado de crédito privado, ainda se depara com uma baixa oferta de operações. Fechou o mês com retorno de 0,91% (100% do CDI), resultado em linha com a rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. O fundo em 12 meses está rendendo 11,33%, o equivalente a 98% do CDI.



07. RENTABILIDADES DOS FUNDOS

	Fundos	Início	Rentabilidades		Comparação com Benchmark	
			Jul/24	2024	Jul/24	2024
Ações Long Only / Long Biased	AZ QUEST AÇÕES	01-jun-05	4,63%	-1,68%	1,6 p.p	3,2 p.p
	AZ QUEST SMALL MID CAPS	30-dez-09	5,73%	-0,18%	4,2 p.p	13,4 p.p
	AZ QUEST TOP LONG BIASED	18-out-11	2,82%	5,28%	-0,1 p.p	9,8 p.p
Ações Long Short	AZ QUEST TOTAL RETURN	23-jan-12	1,70%	11,08%	188%	179%
Multimercados	AZ QUEST MULTI	13-set-13	1,23%	1,59%	135%	26%
	AZ QUEST MULTI MAX	24-fev-17	1,66%	-2,25%	183%	-
	AZ QUEST MULTI PWR	31-ago-21	2,12%	-5,76%	234%	-
Renda Fixa	AZ QUEST YIELD	20-set-12	0,92%	3,28%	101%	53%
Crédito Privado	AZ QUEST LUCE	11-dez-15	1,08%	7,67%	119%	124%
	AZ QUEST VALORE	09-fev-15	1,08%	7,72%	119%	125%
	AZ QUEST ALTRO	15-dez-15	1,25%	8,23%	138%	133%
	AZ QUEST SUPRA	15-jun-20	1,51%	8,49%	167%	137%
	AZQ DEBÊNTURES INCENTIVADAS	06-set-16	1,42%	8,01%	0,5 p.p	3,7 p.p
Arbitragem	AZ QUEST LOW VOL	28-nov-08	0,66%	5,91%	72%	96%
	AZ QUEST TERMO	03-ago-15	0,91%	6,07%	100%	98%
Sistemáticos	AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	29-jul-20	2,62%	-7,08%	-0,4 p.p	-2,2 p.p
	AZ QUEST BAYES LONG BIASED SISTEMÁTICO	29-mai-20	-0,34%	-5,32%	-3,6 p.p	-3,4 p.p
	AZ QUEST BAYES LONG SHORT SISTEMÁTICO	29-jul-22	-4,01%	1,46%	-	24%
Internacionais	AZ QUEST AZIMUT BORLETTI GLOBAL LIFESTYLE	31-mar-23	-1,13%	3,08%	-	-
	AZ QUEST AZIMUT EQUITY ALLOCATION TREND	29-dez-22	2,86%	8,98%	-	-
	AZ QUEST AZIMUT ALLOCATION BALANCED	31-mar-23	3,41%	5,40%	-	-
	AZ QUEST AZIMUT WORLD MINIMUM VOLATILITY	31-mar-23	4,36%	8,82%	-	-
	AZ QUEST AZIMUT S HYBRIDS	31-mar-23	2,51%	9,29%	-	-
	AZ QUEST AZIMUT GLOBAL MACRO BOND	31-mar-23	1,85%	5,52%	-	-

Fundos Previdenciários	Início	Rentabilidades	Comparação com Benchmark
------------------------	--------	----------------	--------------------------



		Jul/24	2024	Jul/24	2024	
Previdência	AZ QUEST PREV ICATU LUCE	09-set-16	1,02%	7,37%	113%	119%
	AZ QUEST LUCE ADVISORY PREV XP	05-nov-19	1,04%	7,36%	114%	119%
	AZ QUEST ICATU MULTI PREV	22-abr-15	1,16%	1,18%	128%	19%
	AZ QUEST XP MULTI MAX PREV	14-out-21	1,62%	-1,70%	178%	-
	AZ QUEST INFLAÇÃO ATIVO PREV	28-fev-20	2,36%	-1,73%	0,3 p.p	-2,7 p.p
	AZ QUEST ALTRO PREV MASTER	31-out-22	1,09%	7,25%	121%	117%

Índices	Jun/24	2024
CDI	0,91%	6,18%
Ibovespa	3,02%	-4,87%
Índice Small Caps	1,49%	-13,59%
IBX-100	2,90%	-4,51%
IMA-B	2,09%	0,97%
IMA-B 5	0,91%	4,27%
IMA-B5+	3,24%	-1,97%
Dólar (Ptax)	1,86%	16,95%

Os relatórios gerenciais com estatísticas de performance e risco estão disponíveis para download nos links acima.



